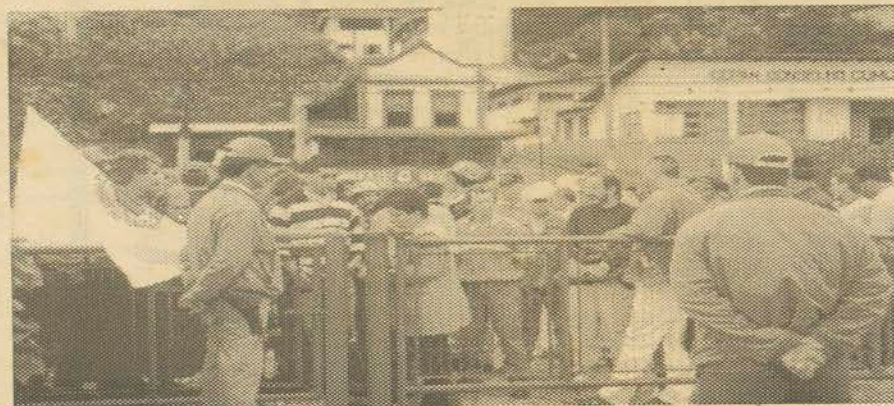


Começam os problemas com atingidos de Machadinho

Atingidos pela barragem de Machadinho, que na segunda-feira ocuparam a frente da sede da Eletrosul, terão um encontro dia 21 de julho, segunda-feira, com o presidente da empresa, Cláudio Ávila. A reunião discutirá os impasses que podem se transformar num grande conflito. A disputa tem como centro famílias atingidas representadas pela Crab - Movimento dos Atingidos por Barragens - que se retirou de um fórum criado para tratar do problema das comunidades afetadas. Este fórum é formado por prefeitos e líderes comunitários da região e representantes do consórcio encabeçado pela Eletrosul. As famílias que montaram acampamento em Florianópolis segunda-feira não aceitam serem representadas por esta entidade, tem várias queixas acumuladas ao longo de cinco anos contra a Eletrosul e estão pressionadas pela ameaça de verem suas terras serem cobertas de água e terem que vendê-las por um preço considerado injusto. A Eletrosul até esta semana não aceitava falar com estas pessoas dizendo que o fórum é que canalizaria todas as tratativas com o consórcio. Cerca de 1.850 famílias terão suas vidas alteradas por causa de Machadinho. Segundo os manifestantes, 1.300 delas não sabem o que está acontecendo, o que está sendo negociado, o que vai acontecer. "O pessoal da

Eletrosul entrou nas nossas terras sem pedir licença, abriram picadas, cortaram mato pra fazer estudos e sequer nos comunicaram. Agora querem começar as obras no leito do rio. Eles não vão fazer isto sem antes negociar com a gente, não tem esta de acertar com fórum. A escritura da terra é minha, então tem que negociar comigo e não com prefeito sem vergonha como o de Maximiliano", explica uma mulher, mãe de nove filhos, três deles excepcionais e que tem medo da vida que terá pela frente.

No dia que os atingidos chegaram em Florianópolis toda diretoria da Eletrosul estava em Brasília assinando o acordo que deu início das obras da barragem de Machadinho. Na sede da Eletrosul, ao contrário do que acontecia com o pessoal de Itá, os manifestantes foram proibidos até de entrar no pátio. Por isto montaram acampamento na frente dos portões. "O engraçado é que na nossa casa, na nossa terra eles entram sem pedir licença. A gente não vai entrar no grito porque somos educados e não queremos confronto. Estamos aqui para mostrar que ao contrário do que o presidente da Eletrosul vai dizer hoje em Brasília - que em Machadinho 99% dos problemas nas barrancas está solucionado - é mentira. Nós somos a prova disto. Não somos fantasmas. A Eletrosul quer invadir nossas terras com água e nem quer saber. Nossos filhos não



Comissão passando pela contagem dos guardas no portão

vão comer luz, eles comem feijão arroz..., que a gente tira daquelas terras. Uns dizem que a terra é ruim e não vale nada. Então nos deixem em paz. Até hoje ninguém veio pedir comida para a Eletrosul, sempre tiramos nosso sustento daquilo lá".

Com a chegada da deputada Ideli Salvatti foram iniciadas as negociações para que os acampados pudessem entrar no pátio da Eletrosul. Enquanto a diretoria da empresa não decidia o que fazer os atingidos explicaram sua situação para a parlamentar. Contaram que o fórum foi criado como uma forma de apressar as negociações e está minado por interesses políticos de prefeitos e lideranças políticas pouco ligadas nos problemas dos atingidos, assim como os técnicos da Eletrosul. Estes, segundo os agricultores se comportam de maneira arrogante a autoritária com a comunidade, criando situações de conflito. Como exemplo citaram o caso de tentativa de atropelamento de um colono por um empregado graduado, revistas físicas à procura de armas, disputas verbais e acusações ao invés de conversas francas e solidárias. Na sexta-feira anterior, a PM do Rio Grande do Sul foi acionada contra uma manifestação no reservatório, bloqueando estradas e feriu várias pessoas, na maioria mulheres. Explicaram para a deputada ainda que não aceitam preços diferenciados por classificação de solo, argumentando que as terras

quando forem alagados não terão diferença. E falaram muito do seu grande medo: de virar favelados nas grandes cidades, e ter os filhos arrastados para a marginalidade, ao exemplo de inúmeras famílias de atingidos de outras regiões.

Depois de idas e vindas ficou acertado que dois técnicos da Eletrosul receberiam uma comissão dos manifestantes e representantes parlamentares e sindicais. Os técnicos reiteraram inúmeras vezes que a empresa tratava aquelas questões com fórum. Depois de muita discussão foi feito um contato com o presidente Cláudio Ávila que agendou a reunião da semana que vem.

Para Mauro Passos, diretor do Sinergia, que esteve com os atingidos e que ficou surpreso com a determinação daquelas pessoas em defender suas propriedades e sua revolta com a Eletrosul que não trata diretamente com elas a questão das desapropriações "ao contrário de Itá, percebe-se claramente que a intenção da Eletrosul é de evitar ao máximo compromisso com os atingidos de Machadinho. Isto já é um reflexo e uma consequência do processo de privatização, onde os interesses do investidor privado prevalecem sobre os interesses públicos e sobre os problemas sociais causados pela barragem. Este é mais um dado para se trabalhar na área parlamentar: o que significa a privatização do setor."



Mais de 150 pessoas aguardaram na frente da empresa

O Linha Viva nº 417 de 03 de julho de 1997, sob o título "Intercel quer investigar denúncia de suborno na CELESC", publicou sobre esquema de corrupção denunciado pelo Sr. Odilo Henrique Reghart, proprietário da empreiteira Organização Contábil e Serviços Odinil, envolvendo a diretoria da CELESC e o chefe da Agência Regional de São Miguel D'Oeste. Em suas declarações, o Sr. Odilo, autor das denúncias, se diz vítima de um esquema de corrupção na CELESC e que, por ter se negado a continuar contribuindo para este esquema, teve que fechar a empresa porque seu contrato foi rescindido. Embora em seu artigo se declare "estarrecida com as denúncias", a INTERCEL, em momento algum, procurou a Diretoria da empresa para elucidar o assunto ou, pelo menos, eticamente, ouvir a parte contrária. Assim sendo, exercendo o seu direito de resposta, cabem os seguintes esclarecimentos por parte desta Empresa:

Após tomar conhecimento das declarações feitas pelo Sr. Henrique Odilo Reghart, veiculadas através do programa SBT Verdade de Chapecó, que comprometiam a imagem institucional da CELESC e atingiam a honra de seus Diretores, o Presidente Paulo Ernani da Cunha Tatim, no dia 26 de junho, portanto um dia depois da apresentação do citado programa, acompanhado do diretor de distribuição e de advogados da empresa, foi até aquele município contestar *in loco* as acusações. Ocupando espaço no citado programa de TV, o Presidente esclareceu, através de documentos, que o contrato foi rescindido com a empresa do Sr. Odilo Reghart porque a mesma falsificou as guias de recolhimento do INSS dos seus empregados para liberação do pagamento pela CELESC, acarretando a responsabilização da Estatal junto àquele órgão federal; por determinação da Justiça do Trabalho, em inúmeras oportunidades, a ODINIL teve as suas faturas bloqueadas junto à CELESC; a falta de pagamento dos salários dos empregados daquela empresa elevou de forma insuportável o número de reclamações dos consumidores de energia elétrica por trabalhos inadmissíveis não realizados, denegrindo a imagem da CELESC; quando realizados, os serviços da ODINIL não apresentavam a qualidade exigida pelo padrão CELESC.

Diante desta situação, a CELESC ajuizou ainda no dia 26.06.97, na comarca de Chapecó, Ação Cautelar de Exibição de Documentos, combinada com busca e apreensão contra o senhor Henrique Odilo Reghart exigindo: a) provas dos ditos "delitos" cometidos por membros da alta direção da empresa; b) apresentação em Juízo da anunciada fita para aferição de sua autenticidade por perícia competente. Uma vez não comprovadas as denúncias, o denunciante será processado criminalmente.

Por último, cabe ainda lembrar que a CELESC trabalha com outras sete empresas de leitura e entrega de faturas e com dezenas de empreiteiras em absoluta sintonia, fruto da lisura e da honestidade de propósitos, o que resulta na satisfação dos clientes.

Nota do Editor:

A Intercel continua querendo que a denúncia feita pelo proprietário da empreiteira Odinil seja investigada para que se descubra quem são os verdadeiros responsáveis. Este episódio vem reforçar ainda mais a importância das campanhas pela moralização da Celesc, deflagradas pela Intercel.

expediente

LINHA VIVA é uma publicação da Intersindical dos Eletricistas de SC. Jornalistas Responsáveis: Marli Cristina Scamazzon (DRT/RS4966) e Alessandra Mathys (SC 00755 JP). Ilustrações: Frank Maia. Diretoria de Imprensa: Olga Leocádia Vieira. Redação: Rua Lacerda Coutinho, 149, Fpolis, SC. CEP 88015-030. Fax (048)224-9104

O Brasil que o Brasil não vê

Nos últimos dias tivemos mais uma vez a certeza que o poder corrompe. Exemplo maior é o chefe da nação, que iniciou uma ampla campanha rumo à reeleição, oferecendo R\$25,00 por mês para as crianças que trabalham nos sizaís do Nordeste para que elas estudem ou inaugurando diversas obras. A miséria que assola o Nordeste sempre rendeu muitos votos para os maus políticos. Parece que, neste caso, não será diferente. Enquanto isso os meios de comunicação nos apresentam dados "ufanísticos", palavra usada por um dos grandes amigos do presidente, e que não entende como seu companheiro mudou tanto: Deputado Federal José Pinotti, do PMDB-SP. "Pela festa de comemoração do terceiro ano do Real, o cidadão é induzido a pensar que está prestes a viver no mundo das Ferraris e não das famílias moradoras de rua, ou onde recém-nascidos são abandonados nos lixos dado o extremo grau de miséria". O governo divulgou que a proporção de pobres diminuiu em 25%. Como é possível se somente nas áreas urbanas, de acordo com o IBGE, foram eliminados 733 mil empregos durante o plano real? Em compensação, nunca se viu tanta barraquinha de camelôs: os empregos informais cresceram 87%. "Essa terapêutica da inflação cura a doença, mas mata o doente", lamenta Pinotti.

As dívidas interna e externa aumentaram tanto que, em 1996, 45,6% da receita total do país (R\$ 300 bilhões) foram destinados para pagamento de juros. A dívida interna que, antes do real era de R\$ 46 bilhões, hoje é de R\$ 200 bilhões. A venda da Vale, por R\$ 3,338 bilhões, paga pouco mais de 10% desta dívida. De 91 até agora foram privatizadas 53 estatais. No que foi usado esse dinheiro? "A leitura que fazemos é de que existe uma estratégia de manutenção do poder, custe o que custar, e não um projeto de governo para desenvolver a Nação Brasileira", conclui Pinotti.

E para continuar no poder vale tudo. Religiosidade à parte, mas a colunista da Folha de São Paulo, Eliane Cantanhêde escreveu na última sexta-feira, pasma, sobre o compromisso de FHC em prestigiar o encontro Mundial das Assembléias de Deus: "Está sendo esperado um milhão de pessoas, de 150 países, e a coisa toda está com pinta de megacomício para candidato nenhum botar defeito..." Outro colunista do mesmo jornal e da Revista Manchete, Carlos Heitor Cony, pergunta "Quanto deverá



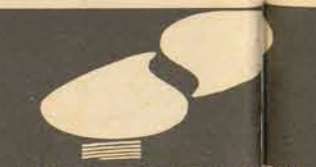
custar a próxima campanha eleito?" Nos EUA o presidente alugou o quarto da Branca que pertenceu a Lincoln por 12 mil dólares por noite para reforçar o caixa da campanha. Usou o que não era dele (mas da nação) para o lucro pessoal. FHC poderá oferecer o quarto de dormiu Costa e Silva", sugere o colunista.

Além disso, as estatais, que tanto governo quer se desfazer, estão servindo como espelho para a reeleição. Os gastos em publicidade do Banco do Brasil, Telebrás, Embratel, BDES, Petrobrás e Caixa Econômica Federal ultrapassaram R\$ 137 milhões no ano passado. E é o "Brasil Real" que não conhecemos.

CUT/SC tem nova diretoria

Na semana passada as quase 360 pessoas que participaram do Congresso Estadual da CUT presenciaram mais uma apresentação de teses entre oposição e situação do que o tema do congresso: Emprego, Terra, Salário, além da proposta de mudança da estrutura sindical. Depois de muita discussão política, ganhou a chapa Construindo Cidadania, da situação, com 189 votos

enquanto a chapa da oposição, Resistir e Avançar, obteve 105 votos, além de duas abstenções. Mas apesar da vitória, nem toda a diretoria está empossada. Até agora três cargos foram preenchidos, entre eles o do presidente, Valdeci José da Silva, que substituiu o atual Alípio Inácio Alves. Este foi um congresso preparatório para o Nacional, que acontecerá de 13 a 15 de agosto em São Paulo.



APOSENTADORIA

Na última sexta-feira, o presidente Fernando Henrique suspendeu o artigo 102, parágrafo 2 da medida provisória 1.523-9 de 27/09/97, que proibia o acúmulo de aposentadorias e pensões. "Quer

matar um passarinho e acertei um elefante", disse o presidente em entrevista. É claro! Com esta decisão não foi só a pequena parte da elite que ficou sem receber suas vastas aposentadorias, mas a imensidão de viúvas e pensionistas que vivem exclusivamente deste benefício e que são eleitores em potencial para a reeleição.

WINDOWS

O pessoal do DPIN propôs à diretoria da Celesc a instalação do Windows 95 nos micros da empresa. Eles fariam o serviço em seis máquinas por dia. Mas em nome da "economia de gastos e tempo" a diretoria decidiu contratar dois técnicos de fora que não instalam o programa em mais de dois computadores por dia! Que economia!

PERICULOSIDADE

Com a deliberação 187/97, que rege o pagamento do adicional de periculosidade na Celesc e que substitui a deliberação 128/97, a diretoria da empresa continua ferindo o direito de empregados exercerem suas funções. Se você tiver esse direito lesado, procure seu sindicato para entrar com a ação judicial competente.

FGTS

A CUT entrou com ação judicial para que a justiça descubra como foram os reajustes do FGTS desde o governo Collor: quais percentuais e de quais planos econômicos não foram efetuados os devidos reajustes. Portanto quando sair esta decisão os sindicatos irão representar seus filiados na justiça. Mas as perspectivas não são boas porque o TST pode adotar postura contrária.

CELOS

No dia 4 de agosto os empregados da Celesc vão escolher um novo membro efetivo e dois suplentes para o Conselho de Curadores da Celos. É bom lembrar que o curador tem a obrigação de representar os interesses dos celesquianos. A Intercel está apoiando a candidatura de Paulo Sá Brito.

Solidariedade Global: uma forma de enfrentar o neoliberalismo



E n - quanto a British Airways (BA- empresa aérea inglesa) lança dia 10 de junho passado sua

Isto significa que, além dos grevistas a empresa aérea teve que se confrontar com todo pessoal de apoio nos aeroportos do mundo inteiro, que se negaram a trabalhar para a BA nos dias de greve.

A ITF aproveitou a ocasião também para lançar seu novo logotipo ("Construindo a Solidariedade Global").

Para a federação a greve na BA foi considerada "prioridade estratégica" porque esta empresa dá as coordenadas para as relações trabalhistas das outras empresas do ramo. "Todas as condições de trabalho que a BA forçar para cima de seus trabalhadores as outras empresas implementarão depois".

As perdas previstas com esta greve para a BA são de 330 milhões de dólares.

Enquanto isto a Federação dos Trabalhadores da Califórnia (EUA) está convocando sindicatos de todas as Américas para uma conferência a ser realizada em São Francisco entre 10 e 12 de outubro "Contra o Nafta e as Privatizações".

O Sinergia realizará ainda este mês mais uma plenária, aberta a todos, para continuar a discutir a campanha contra as privatizações.

Enersul vira escândalo no Mato Grosso do Sul

A Enersul vendeu R\$ 80 milhões ações com deságio de 92,8% em relação ao valor do patrimônio. A negociação realizada em 1993 é agora objeto de uma CPI no Mato Grosso do Sul. O objetivo da empresa, que era arrecadar cerca de 21 milhões de dólares com esta operação foi frustrado e voltaram para o caixa da Enersul pouco mais de onze milhões de dólares. Além das ações, foram emi-

tidos também 55 milhões de debêntures, o que, por uma operação financeira mal feita, acumulou um prejuízo de quase quatro milhões de dólares. O depoimento que esclareceu as falcatruas nesta comercialização de títulos da Enersul é do presidente do Conselho Administrativo da empresa, dirigente da Eletrosul e ex-ministro das Minas e Energia, Delcídio do Amaral Gomes. Como se não

bastasse o prejuízo de doze milhões de dólares, o lucro não foi investido na capitalização e obras da empresa mas desviado para outras finalidades, como pagamento de construções inacabadas. Esta situação é a alegação mais forte para a privatização da Enersul, marcada para final do ano. O valor patrimonial líquido da empresa está fixado em R\$ 470 milhões.



PLR: Eletrosul quer submissão de trabalhadores

Ninguém aguenta mais essa enrolação. Parece que dois anos foi pouco tempo para as empresas encontrarem soluções decentes quanto à Participação nos Lucros e Resultados.

Na semana passada a Eletrosul apresentou as metas com acréscimos e alterações. Nas nove metas, a empresa deixa transparente que a PLR se transformou num acordo anti greve (a arma mais poderosa do empregado).

Alguns pontos: para o empregado ter direito não poderá faltar ao trabalho, nem por motivo de doença. Caso contrário perderá alguns pontos, que definem o percentual de direito ao recebimento final. Mesmo depois da expectativa de antecipação de 50%, a Eletrosul anunciou que será de 30% após a assinatura do acordo e o pagamento de julho/97. Se todas as metas forem atendidas: produtividade, lucratividade, qualidade, desempenho profissional além da meta individual, mas o balanço de 97 for negativo, ninguém recebe PLR, ou seja, não haverá o pagamento dos 70% restantes e o empregado ainda terá que devolver os 30% que foram adiantados.

De acordo com pesquisa do Dieese, a proposta é baseada em índices empresariais e por isso não é uma conquista da empresa muito menos dos empregados. Ainda assim é preciso garantir ao menos esse ganho. "Até agora não há outra maneira de assegurar esse direito. Os trabalhadores ainda não perceberam que esta proposta é um abono mediante exigências, traduzidas em 'metas de desempenho' e que na 'participação nos lucros' as obrigações sociais não incidem sobre o salário. Parece mais uma doação do que um dever da empresa", comenta um dos dirigentes da Intersul, Sary Alves. Representantes da Eletrosul e da Intersul reúnem-se hoje a tarde para, mais uma vez, tentar ajustar as metas. Espera-se que o trabalhador seja o maior favorecido, o que até agora não aconteceu.



Razão emocional e outras razões

Luiz Cézare Vieira
empregado/Celese

O livro de Daniel Goleman, *Inteligência Emocional* vem fazendo grande sucesso entre os leitores brasileiros. Aborda um tema que desde sempre desafiou os seres humanos: a busca de um equilíbrio entre a razão e as emoções. Os Gregos já construíam metáforas de barcos à deriva no mar sujeito a tempestades, representando o homem e a explosão de suas paixões. Os filósofos da época passavam o tempo ensinando as pessoas a serem

timoneiros de suas próprias vidas com o auxílio da razão.

“Conhece-te a ti mesmo”, recomendava Sócrates, pois para ele o antídoto contra as manifestações cegas da animalidade residia no autoconhecimento conquistado pelo trabalho da razão, então considerada soberana. Os filósofos da modernidade consideravam as emoções como indesejáveis interferências na busca da verdade, do conhecimento puro. A idéia de uma razão vitoriosa e “soberana” foi desmascarada por Freud, que descobriu seus limites. O espaço de atuação da razão, explicou Freud, está no pequeno consciente ou ego e submetido permanentemente aos ataques do superego e do vasto e desconhecido inconsciente. Desta nossa natureza pulsional a todo momento podem irromper as terríveis forças do irracionalismo, sempre à espreita para dar seu bote. Mas Freud, como bom iluminista, acreditava que o primado da razão haveria de chegar num futuro não muito distante: “A voz da inteligência é pouco audível, mas não repousa enquanto não for

escutada” dizia ele.

E hoje, às vésperas do terceiro milênio, ainda poderemos escutar a voz da inteligência? Para o pensador Edgar Morin, nós seres humanos dependemos de um equilíbrio não apenas psíquico, mas também das dimensões social e biológica. Nesta linha, Richard Sennet em seu livro “O Declínio do Homem Público”, defende a tese de que o desequilíbrio da sociedade contemporânea é fruto de um esvaziamento da esfera social e pública, sobrevalorizando a vida privada. Para ilustrar a natureza de tal crise ele cita o Império Romano que desmoronou na medida em que os cidadãos romanos mergulharam nas águas da religião e o misticismo, esvaziando os fóruns públicos. Para Sennet vivemos numa sociedade intimista onde multidões de pessoas estão apenas preocupados com a história de suas próprias vidas, com suas emoções particulares, e que fazem o estar em privacidade com a família e amigos mais íntimos, um fim em si mesmo. A psique é tratada como se fosse uma redoma independente das condições sociais e influências ambientais. “O eu de cada pessoa se tornou seu próprio fardo; conhecer-se a si mesmo tornou-se antes uma finalidade do que um meio através do qual se conhece o mundo”, conclui Sennet.

De fato, vivemos uma situação de profundo desequilíbrio das dimensões descritas por Edgar Morin. A vida pública vem sendo atacada pelas forças do mercado e da concorrência que tentam abrir caminho para a reprodução ampliada do capital. Mais mercado e menos democracia é a equação neoliberal para garantir a expansão da forma mercadoria e do dinheiro. Predomina e prolifera uma outra forma de razão: a “razão instrumental” já analisada pelos filósofos da Escola de Frankfurt. A razão instrumental é a razão técnico-científica que faz das ciências e das tecnologias não um meio de emancipação dos seres humanos, ao contrário, de intimidação, de medo, terror, angústia, submissão. É com base na razão instrumental que cada vez mais analistas de empresas, os chamados “analistas sem espírito” se dedicam a descobrir formas para eliminar empregos e incrementar o lucro privado, sem nenhuma consideração pelas pessoas, sociedade ou natureza. Embevecida na lógica de meios e fins a razão instrumental abstrai completamente a finalidade de emancipação, e os seres humanos alienados, deixam de se conhecer como sujeitos sociais, políticos, históricos e agentes criadores da realidade em que vivem. Esta via, no entanto, vai deixando indelévels marcas. Goleman fala de uma “Era da Melancolia”, e de uma epidemia moderna de depressão. Fala-se também de ansiedade, onde milhões de trabalhadores do mundo inteiro vêm ameaçados seus empregos. O desequilíbrio vai além, e faz com que as pessoas procurem alívio desta tensão gerada pela guerra do mercado, em religiões, misticismos nas formas tradicionais e pós-modernas como os ritos da música tecno, nas gangs, nas tribos de toda ordem, mas também nestas formas religiosas de psiquismo. No próprio livro de Goleman estão presentes as marcas da razão instrumental onde a psique é vista como meio para o sucesso individual, ou como esfera autonomizada em relação à sociedade e aos espaços públicos. Não foi por acaso que os “analistas sem espírito” descobriram na “inteligência emocional” a “inteligência comercial”, ou seja, mais um instrumento de exploração do trabalho humano. Descobre-se que a invisível subjetividade interfere na produtividade. É preciso então que os trabalhadores realizem o streap-tease emocional antes de trabalhar. Não existem fronteiras para a exploração do trabalho. A inteligência emocional deixa assim de ser um meio para o autoconhecimento e interação humana nas esferas biológica, psíquica e social. Ao contrário, é buscada como algo para a realização romântica do individualismo e como meio de explorar trabalhadores. Pelo andar da carruagem chega-se a conclusão de que a voz da inteligência nos dias de hoje é muito pouco audível, quase imperceptível diante os grotescos urros que ecoam de uma barbárie globalizada que se anuncia.